

Instituto Aço Brasil se nega a negociar protocolo nacional de saúde e relações de trabalho



WIR CAETANO / DABLÍE-TEXTO IMAGEM

Desde de 2017, a Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos da Força Sindical (CNTM/FS), em consulta com seus sindicatos, vêm se aproximando do Instituto Aço Brasil, entidade que representa as empresas siderúrgicas no país, para negociar e tentar fechar um protocolo nacional nos temas de saúde, segurança e relações de trabalho. O objetivo é estabelecer uma diretriz clara a ser seguida por todas as empresas do ramo de siderurgia instaladas em solo brasileiro e também por plantas de empresas brasileiras com operações no exterior.

Depois de muito debate com as bases, as duas confederações enviaram uma proposta inicial de protocolo a ser discutida com o Instituto, em cuja sede veio a ser realizada

uma primeira reunião em 12 de fevereiro deste ano para discussões preliminares.

Nesse primeiro encontro, o Instituto demonstrou disposição para o diálogo, mas, no dia 2 de abril, a CNM/CUT e a CNTM/FS foram surpreendidas com o comunicado de que o processo negocial estava suspenso. A alegação patronal foi de que as negociações tornavam-se inviáveis em razão da instabilidade trazida por iniciativas do governo Bolsonaro às leis e normas que regem as relações de trabalho no país.

Para as duas confederações, essa posição do Instituto Aço Brasil é um absurdo, pois agora, mais do que nunca, precisamos ter diretrizes claras e sólidas de relações de trabalho a serem seguidas pelas empresas, para que trabalhadores e trabalhadoras não fiquem à mercê do desmonte geral dos direitos trabalhistas promovido pelo atual governo.

.....[CONTINUA NO VERSO]



WIR CAETANO / DABLÊ TEXTO IMAGEM

[CONTINUAÇÃO DA MATÉRIA DE CAPA]

Sem protocolo nacional? Lideranças precisam mobilizar as bases

Uma vez que o Instituto Aço Brasil suspendeu as negociações com a CNM-CUT e a CNTM-FS em torno da formulação de um protocolo nacional de segurança e relações de trabalho, as duas confederações decidiram então levar as propostas contidas no protocolo para discussão junto às suas respectivas bases.

O que se busca agora é a inclusão de suas cláusulas nas pautas de negociação específica com cada empresa.

O papel das lideranças sindicais na mobilização de trabalhadores e trabalhadoras é fundamental para que os pontos fundamentais do documento apresentado ao Instituto Aço Brasil possam vir a ser de fato incluídos nos acordos coletivos.

Somente a Luta Conquista! Vamos para a Luta!

Sindicatos têm desafios a enfrentar na luta por segurança no trabalho

Em 28 de abril, é celebrado o Dia Mundial Contra os Acidentes de Trabalho. No caso do setor siderúrgico, é mais do que evidente que devemos denunciar que, apesar de todo o discurso e da propaganda das empresas, o número de acidentes e adoecimentos de trabalhadores e trabalhadoras segue alto, e algo precisa ser feito.

Destacamos três problemas principais que devem merecer foco dos sindicatos na luta por um ambiente de trabalho mais seguro:

■ 1 - Lutar contra a tentativa das empresas de afastar os sindicatos dos temas de saúde e segurança. Os sindicatos devem ter participação ativa nas CIPAS, para garantir seu pleno funcionamento como órgão bipartite de combate aos acidentes e criação de um ambiente saudável. Para tanto, faz-se necessária a formação de cipeiros que defendam os trabalhadores e trabalhadoras e também que os sindicatos acompanhem as questões relativas a higiene, saúde, o que exige a plena liberdade de atuação dos sindicalistas no interior das fábricas.

■ 2 - Lutar contra as subnotificações de acidentes de trabalho. É cada vez mais comum a tentativa das empresas de esconder os acidentes, obrigando os companheiros e companheiras ao comparecimento ao local de trabalho mesmo sem condições para trabalhar – muitas vezes, só colocados em áreas administrativas só para descaracterizar a ocorrência de acidente, o que é inadmissível.

■ 3 - É preciso acabar com a discriminação que sofrem nossos companheiros e companheiras terceirizados(as) também no que se refere a higiene e segurança do trabalho. Não é à toa que o número de acidentes, inclusive fatais, é maior entre terceirizados(as). Precisamos cobrar das empresas contratantes a responsabilidade pela saúde e pela vida de todos os(as) contratados(as), sejam próprios(as) ou terceirizados(as).

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

A PEC 06/19, do desgoverno Bolsonaro, busca acabar com a Previdência Pública e torná-la um negócio privado que somente vai beneficiar os banqueiros.

A proposta ataca os direitos de trabalhadores e trabalhadoras das mais diversas categorias e, por isso, conclamamos a todos a participarem das ações promovidas pelas centrais sindicais para barrar esse projeto de reforma tão defendido pelos patrões.